

Prevista integralização até o final deste mês

JOHN ALIUS

Nosso correspondente

NOVA YORK — Diversos banqueiros manifestaram a expectativa de que a totalidade dos US\$ 6,5 bilhões em novos empréstimos solicitados pelo Brasil serão obtidos até o final deste mês. "Após vários meses de conversas sem resultado, durante os quais os bancos suspenderam a concessão de créditos para aguardar a tramitação dos decretos salariais e a reação do Fundo Monetário Internacional aos programas de austeridade do governo Figueiredo, estamos vendo agora uma corrente de dinheiro" — disse o representante de importante banco britânico — "e isso nos deixa contentes."

"Ficamos particularmente satisfeitos com as últimas adesões" — afirmou um executivo de um banco americano que fez enormes empréstimos ao Brasil — "porque elas incluem quantias substanciais de bancos regionais, os mais relutantes na concessão de novos empréstimos. Até mesmo alguns bancos pequenos estão voltando, apesar de seu número não ser tão elevado quanto desejávamos."

Outro banqueiro norte-americano disse que ele e seus colegas, após

discutirem a decisão do FMI de apoiar o Brasil, chegaram à conclusão de que até dia 30 os US\$ 6,5 bilhões que os bancos haviam prometido emprestar ao País, mas não o fizeram em virtude de suas preocupações com a inflação, estarão finalmente em casa. Os bancos verdadeiramente grandes, forçados a proteger seus enormes créditos anteriores, na realidade nunca tiveram alternativa a não ser fazer mais empréstimos. Mas hoje outros grandes bancos com pequena participação na dívida brasileira, os regionais e alguns pequenos bancos estão voltando. "Assim as coisas parecem melhor", disse um banqueiro.

RHODES

Impressões semelhantes foram as de William Rhodes, vice-presidente do Citicorp e **chairman** do Comitê de Assessoramento dos Bancos para o Brasil. Antes de partir para um fim de semana prolongado, em razão do "Dia de Ação de Graças", Rhodes voltou a expressar satisfação com a decisão do FMI de apoiar o Brasil, na terça-feira, e também concordou com a opinião de que ela levará os bancos a subscreverem os US\$ 6,5 bilhões em sua totalidade.